

Faltam R\$ 350 milhões para o metrô

Primeira etapa, que vai ligar Samambaia ao ParkShopping, fica pronta em junho. Mas obra total não deve ser concluída antes do fim de 98

Rogério Dy La Fuente
Da equipe do Correio

A incerteza ainda ronda o metrô. Existe dinheiro da União e do Governo do Distrito Federal para a primeira etapa (Samambaia—ParkShopping), mas faltam recursos para concluir toda a obra no prazo determinado pelo governador Cristovam Buarque: final de 1998.

Segundo Setembrino Menezes, coordenador especial do Metrô do Distrito Federal, falta a aprovação de R\$ 52 milhões no Orçamento Geral da União, de uma emenda coletiva da bancada de Brasília que prevê a destinação de mais R\$ 48 milhões e, ainda, um improvável empréstimo de R\$ 250 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

“Os recursos pleiteados ao BNDES são o desejo, a soma ideal para concluir as obras, iniciar a operação e efetuar o treinamento do pessoal que vai operar os trens”, diz Setembrino. “Mas que-

ro ressaltar que a primeira etapa, ligando Samambaia ao ParkShopping, tem recursos assegurados e começa a operar em junho do ano que vem.”

VISITA

Quatro técnicos do Metrô de São Paulo chegaram ontem à cidade para definir o acordo de cooperação técnica que viabilizará o funcionamento do metrô, em Brasília, a partir de junho de 1997.

“Mesmo não tendo todos os recursos assegurados, não podemos protelar as providências para a operação do metrô. Essa visita dos técnicos paulistas é para nos auxiliar a definir os procedimentos de operação e treinamento de pessoal”, explica o coordenador do Metrô do Distrito Federal.

De acordo com Setembrino Menezes, se até o final do ano o Congresso Nacional aprovar os recursos previstos no Orçamento da União para o Metrô de Brasília, em janeiro os primeiros aprovados para trabalhar na empresa deverão ser chamados.

“É desse contato com os engenheiros de operação e manutenção do Metrô de São Paulo que sairá a definição de um plano de treinamento. Isso é que definirá quais serão os primeiros cargos a serem convocados”, diz Setembrino.

O concurso realizado pelo Metrô do Distrito Federal selecionou 1.115 candidatos. “Nem todos serão chamados já no início, mas queremos treinar todo o contingente concursado durante a fase experimental”, adianta Setembrino. “No momento estamos reavaliando as necessidades de recursos humanos, em decorrência das informações dos engenheiros paulistas.”

INTERCÂMBIO

O Metrô de São Paulo já é experiente em intercâmbios e repasse de tecnologias operacionais e de manutenção. No Brasil, participou da implantação dos sistemas de metrô em Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre. “No exterior, recentemente participamos da instalação do metrô de Caracas, na Venezuela, e de Medellín, na Colômbia”, conta Wilson Linder, engenheiro do Departamento de Manutenção do Metrô de São Paulo.

A troca de experiências agora na fase de testes do metrô de Brasília não deve ficar restrita à experiên-

cia paulista. “Pretendemos estender essa busca de experiências também aos demais metrô do país e até mesmo ao de Paris. Já mantivemos os contatos para isso”, conta Setembrino Menezes.

Os quatro engenheiros do Metrô de São Paulo passaram a manhã de ontem dando em palestras no canteiro central do metrô, no Setor de Áreas Isoladas Sul, ao lado da Sociedade Hípica.

Pela manhã, eles assistiram a palestras sobre “Energia e controle” e “Material rodante” e depois discutiram os dois assuntos. À tarde visitaram as obras das estações do Carrefour Sul, Águas Claras, Feira do Guarará, Furnas e Estação Terminal em Samambaia, e o Complexo de Manutenção em Taguatinga Sul.

“O objetivo de nossa visita é efetuar a troca de informações e, principalmente, repassar a experiência do Metrô de São Paulo no que diz respeito à operação e manutenção”, diz Wilson Linder. “Em termos de concepção do sistema, o metrô de Brasília está entre os melhores do mundo é *up to date* (moderno). Os sistemas de sinalização e a parte elétrica, por exemplo, foram atualizados durante as obras”. Os técnicos do Metrô de São Paulo ficam em Brasília até amanhã.

Carlo Eduardo



Técnicos paulistas visitaram estação do metrô próxima ao Carrefour Sul